



PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

007. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – DEFICIÊNCIA VISUAL

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões **01** e **02**.

Minduim - Charles M. Schulz



(M. Schulz, "Minduim Charles". <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>. 30.09.2025. Adaptado)

01. Considerando a linguagem verbal e a não verbal, conclui-se corretamente que a atitude do cão Snoopy corresponde a

- (A) um elogio.
- (B) uma súplica.
- (C) um protesto.
- (D) uma aclamação.
- (E) uma comemoração.

02. Considerando o sentido da história e a norma-padrão, o cartaz do segundo quadrinho admite a seguinte reescrita:

- (A) Você deveria lhe verificar!
- (B) Você deveria verificar-lhe!
- (C) Você deveria verificá-la!
- (D) Você deveria verificar ela!
- (E) Você deveria verificar-a!

Leia o texto para responder às questões de **03** a **10**.

Um país de escolas inseguras não tem futuro

Quem reconhece que a educação é a base de tudo, na certeza de que tal premissa vai muito além de um mantra superficial sem amparo na realidade, sabe que a instituição escolar, se boa e bem estruturada, é a garantia mínima de acesso a chances reais para cada indivíduo e, em consequência, para o Brasil. A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes, imprescindível para formar uma nação desenvolvida, digna e sustentável. Sendo assim, imagine-se o que significa para o Brasil quando grande parte dos jovens estudantes enxerga a escola não como um ambiente de aprendizado, convívio, respeito, valorização e crescimento pessoal, e sim um lugar de incerteza e insegurança. É uma tragédia silenciosa e inconcebível.

Pois sabe-se agora, graças a uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação (MEC), que quase metade dos alunos do 8º e do 9º ano do ensino fundamental da rede pública diz não encontrar um ambiente seguro na escola. Conforme avança a idade dos estudantes, reduz-se a percepção de que a escola é um espaço de aprendizado, acolhimento, socialização e participação.

Há duas frentes centrais de preocupação inspiradas pelos números dessa pesquisa: primeiro, a ideia de uma escola segura *stricto sensu*, visão em grande medida maculada por contextos de violência (doméstica ou na comunidade escolar), *bullying*, discriminação, gravidez precoce, falta de vagas, problemas de transporte e questões de saúde; segundo, o tipo de escola pública, por vezes desinteressante, que estamos oferecendo aos nossos adolescentes.

O Brasil universalizou o ensino fundamental só nos anos 1990, desde então continua a expandir lentamente a educação na pré-escola e no ensino médio, e não só patina no freio à evasão escolar como ainda está a anos-luz do que seria o ideal para ofertar uma escola atraente para a formação de um adolescente. Isso passa por currículos atualizados, estrutura adequada, qualidade dos serviços prestados e cumprimento mais pleno dos objetivos de desenvolvimento e aprendizado. Convém sublinhar que a necessidade de adequar melhor a escola aos novos contextos de vida dos jovens estudantes não significa fazer concessões a modismos pedagógicos e políticas demagógicas, e sim ajustar currículos e práticas escolares e tornar os gastos no setor mais produtivos, mediante aprimoramento da formação de professores.

A pesquisa ilustra outros caminhos, como convivência, inovação e participação dos alunos. É eloquente, por exemplo, o reconhecimento do papel das disciplinas tradicionais para ajudá-los no desenvolvimento para a vida. Mas, antes de tudo, é um convite à ação, num país onde um a cada cinco jovens não conclui a educação básica, para que cuidemos melhor desse momento tão difícil de transição da infância para a adolescência.

(Editorial. <https://www.estadao.com.br/opiniao>, 15.09.2025. Adaptado)

03. Com base na pesquisa realizada pelo Ministério da Educação com estudantes brasileiros do ensino fundamental, o editorial argumenta que

- (A) parcela ínfima deles entende que a escola impossibilita a convivência e a participação, o que se deve à percepção de violência intensa que esse local lhes impõe.
- (B) a maioria deles vê a escola como espaço de convivência, inovação e participação, ainda que as disciplinas tradicionais tenham pouco impacto em suas vidas.
- (C) a quase metade deles concebe a escola como espaço de extrema violência, mas ainda a veem como espaço de aprendizado, acolhimento, socialização e participação.
- (D) parcela expressiva deles concebe a escola como espaço inseguro, o que pode prejudicar tanto a aprendizagem como a permanência desses alunos nela.
- (E) a quase totalidade deles reconhece que é impossível estar sempre presente na escola, devido ao sentimento contínuo de insegurança que é comum nesse local.

04. De acordo com o texto, “currículos atualizados, estrutura adequada, qualidade dos serviços prestados e cumprimento mais pleno dos objetivos de desenvolvimento e aprendizado” correspondem a

- (A) características básicas de uma escola de qualidade, como a maioria das encontradas na pesquisa do MEC.
- (B) elementos necessários para consolidar uma escola atraente para a formação de um adolescente.
- (C) objetivos definidos a partir da universalização do ensino fundamental nos anos 1990, e já implementados.
- (D) perspectivas inovadoras do ensino, cujo impacto na educação de crianças e jovens deverá ser mínimo.
- (E) novos contextos de aprendizagem, que devem alinhar-se a modismos pedagógicos e políticas demagógicas.

05. Na passagem do 4º parágrafo "... não só **patina no freio** à evasão escolar como ainda está a **anos-luz...**", as expressões destacadas estão empregadas em sentido

- (A) figurado, e a relação de sentido entre as duas orações é de adição.
- (B) próprio, e a relação de sentido entre as duas orações é de comparação.
- (C) figurado, e a relação de sentido entre as duas orações é de consequência.
- (D) próprio, e a relação de sentido entre as duas orações é de oposição.
- (E) figurado, e a relação de sentido entre as duas orações é de finalidade.

06. Considere as passagens:

- ... na certeza de que tal premissa vai muito além de um mantra superficial sem **amparo** na realidade... (1º parágrafo)
- A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes, **imprescindível** para formar uma nação desenvolvida, decente e sustentável. (1º parágrafo)
- ... para que cuidemos melhor desse momento tão difícil de **transição** da infância para a adolescência. (5º parágrafo)

Os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- (A) ressonância; infalível; deslocamento.
- (B) reconhecimento; insuperável; condição.
- (C) apoio; indissociável; transformação.
- (D) sustentação; indispensável; passagem.
- (E) arrimo; preterível; modificação.

07. A regência verbal está em conformidade com a norma-padrão em:

- (A) Ainda há alunos que concordam da ideia da escola como espaço de aprendizado, acolhimento e socialização.
- (B) Não nos esqueçamos em que a escola deve promover convivência, inovação e participação dos alunos.
- (C) Não se pode prescindir aos novos contextos de vida dos jovens, quando se pensa em melhorar a escola.
- (D) Devem-se preferir os ajustes de currículos e de práticas escolares pelos modismos pedagógicos.
- (E) Devemos acolher os alunos e zelar pelo difícil momento de transição da infância para a adolescência.

08. Considere as frases:

- A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes, imprescindível para formar uma nação desenvolvida, _____ e sustentável.
- Imagine-se o que significa para o Brasil quando muitos dos jovens estudantes _____ a escola como um lugar de incerteza e insegurança.
- O Brasil universalizou o ensino fundamental nos anos 1990, desde então faz a _____, de forma _____ e lenta, da educação na pré-escola e no ensino médio.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) descente ... veem ... expansão ... contínua
- (B) decente ... veem ... expansão ... contínua
- (C) decente ... vêem ... expansão ... continua
- (D) descente ... vêem ... expansão ... continua
- (E) decente ... vêem ... expansão ... continua

09. Na passagem do 4º parágrafo "Convém sublinhar **que** a necessidade de adequar **melhor** a escola aos **novos** contextos de vida dos **jovens** estudantes não significa fazer concessões...", os termos destacados, conforme seus usos, correspondem, correta e respectivamente, às seguintes classes de palavras:

- (A) conjunção; advérbio; adjetivo; adjetivo.
- (B) preposição; adjetivo; adjetivo; adjetivo.
- (C) pronome; advérbio; advérbio; substantivo.
- (D) preposição; adjetivo; advérbio; substantivo.
- (E) conjunção; adjetivo; adjetivo; substantivo.

10. Assinale a alternativa em que a concordância verbal e a colocação pronominal estão em conformidade com a norma-padrão.

- (A) Se universalizou o ensino fundamental nos anos 1990 e, desde então, expandiu a educação na pré-escola e no ensino médio.
- (B) Existe caminhos importantes para que ofereça-se uma boa escola aos alunos, como convivência, inovação e participação.
- (C) Convém que faça-se ajustes nos currículos e nas práticas escolares, além de tornar os gastos no setor mais produtivos.
- (D) Segundo a pesquisa do Ministério da Educação, muitos alunos tem sentido-se inseguros nas escolas que frequentam.
- (E) A escola deve buscar outros caminhos, para que não se perpetue a estatística de não conclusão da educação básica dos alunos.

11. Um total de 421 alunos de determinada escola, sendo 194 do período da manhã e os demais do período da tarde, participariam de uma excursão. No dia da excursão, 2 alunos do período da manhã e 3, do período da tarde, não compareceram, e, dessa forma, foi possível dividir o total de alunos que participaram da excursão em grupos somente com alunos de um período, todos os grupos com a mesma quantidade de alunos, quantidade essa a maior possível.

O número total de grupos de alunos que foram feitos para essa excursão foi

- (A) 8.
(B) 13.
(C) 16.
(D) 23.
(E) 32.
12. Considere a seguinte informação, apresentada em um *site* de notícias, em 18.09.2025:

O rebanho bovino do Brasil, 2025, contava com 238,2 milhões de cabeças [...] e esse número de animais superou em 12% o de habitantes no País, estimado em [...]

(<https://www.infomoney.com.br/economia/mais-boi-que-gente-rebanho-bovino-do-brasil-foi-12-maior-que-a-populacao-em-2024/> - Adaptado)

Com base na notícia apresentada, é correto afirmar que a estimativa do número de habitantes no Brasil, em 2024, é um número compreendido entre

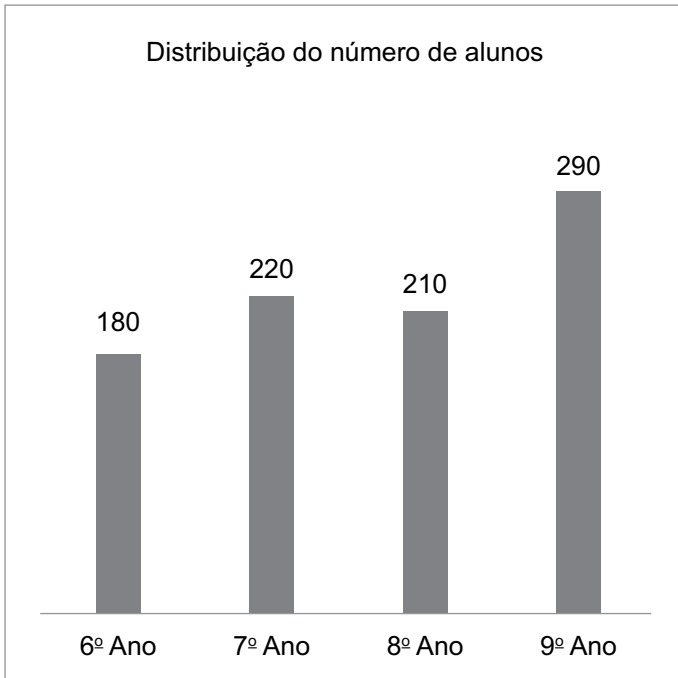
- (A) 200 milhões e 205 milhões.
(B) 205 milhões e 210 milhões.
(C) 210 milhões e 215 milhões.
(D) 215 milhões e 220 milhões.
(E) 220 milhões e 225 milhões.
13. Na tabela, são apresentadas informações relacionadas às idades e quantidades de alunos:

Idade	Quantidade de alunos
10	5
11	4
12	6
13	5

A média aritmética simples de todas as idades desses alunos é igual a

- (A) 9,15 anos.
(B) 10 anos.
(C) 11,55 anos.
(D) 12 anos.
(E) 13,25 anos.

14. O gráfico a seguir representa a distribuição do número de alunos em alguns anos do Ensino Fundamental, em uma escola municipal.



Deseja-se substituir o gráfico apresentado por um gráfico de setores.

Nesse caso, a medida do ângulo central do setor que representará o número de alunos do 7º ano deverá ser de:

- (A) 110°
(B) 99°
(C) 90°
(D) 88°
(E) 80°
15. Um rolo contendo 10 metros de barbante foi dividido em pedaços, alguns com medida A, e outros, com medida B, ambas em centímetros, tais que $\frac{A}{B} = \frac{2}{5}$.

Feita essa divisão, foram obtidos 8 pedaços de barbante da maior medida, 18 pedaços de barbante da menor medida, e ainda sobraram 12 cm do total do rolo de barbante.

A diferença de $B - A$ é igual a

- (A) 0,31 m.
(B) 0,33 m.
(C) 0,35 m.
(D) 0,37 m.
(E) 0,39 m.

16. Amaral (*in* Aquino, 1998) afirma que a diferença significativa, o desvio, a anomalia, entre outras denominações, pressupõem a eleição de certos critérios. Um deles “corresponde à comparação entre uma determinada pessoa ou um determinado grupo e o ‘tipo ideal’ construído e sedimentado pelo grupo dominante”.

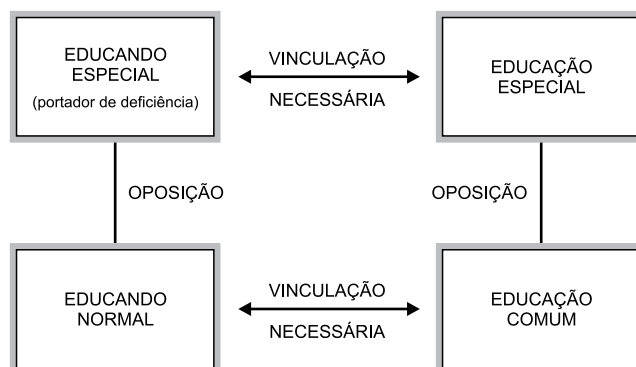
Para a autora, esse critério tem cunho

- (A) estatístico, sendo efetivamente importante construir o ideal com base no tratamento matemático e probabilístico da média de desenvolvimento do ser humano.
- (B) biológico, sendo efetivamente importante reconhecer os limites dados por natureza a determinados indivíduos portadores de diferentes deficiências.
- (C) psicossocial, sendo efetivamente importante problematizar os parâmetros que definem normalidade e anormalidade no cotidiano.
- (D) neurocomportamental, sendo efetivamente importante reconhecer que a diferença é sobretudo uma questão atitudinal e de modulação cerebral.
- (E) pedagógico, sendo efetivamente importante sustentar que as anormalidades resultam de lacunas no processo de ensino e aprendizagem.

17. Conforme Cunha (2013), o transtorno do espectro autista (TEA) compreende

- (A) uma combinação de déficits cognitivos e dificuldades de aprendizagem, que interferem no desempenho escolar e em habilidades intelectuais, especialmente relacionados à aprendizagem de ciências humanas e linguagens.
- (B) um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal, que envolve comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social; e atividades restritas e repetitivas.
- (C) uma síndrome marcada por distúrbios psicológicos, ou seja, de manifestação emocional e afetiva, caracterizada pela dificuldade de criar sentimentos por outros seres humanos e manter vínculos afetivos.
- (D) um quadro clínico determinado por fatores genéticos e neurológicos, que afeta predominantemente o controle motor e a coordenação corporal, o que dificulta o desenvolvimento da motricidade.
- (E) um padrão de conduta desviante das normas sociais, que exige intervenções voltadas à adaptação comportamental e disciplina social, possibilitando treinar hábitos que favoreçam a inserção bem-sucedida na sociedade.

18. Mazzotta (2011) identifica dois tipos de visão sobre a relação entre o portador de deficiência e a educação escolar. A visão tradicionalmente assumida na política educacional brasileira opera uma “vinculação do portador de deficiência à educação especializada”, concepção ilustrada pela figura a seguir, extraída da obra referida.



Mazzotta denomina essa visão como

- (A) dinâmica ou por unidade.
- (B) situacional ou por flutuação.
- (C) experiencial ou por vivência.
- (D) estática ou por dicotomia.
- (E) pragmática ou por tempo.

19. De acordo com Ropoli (MEC, 2010), a realização do atendimento educacional especializado (AEE) dentro da própria escola do aluno

- (A) inviabiliza o olhar pedagógico individualizado, comprometido com as exigências e necessidades específicas de cada aluno em situação de inclusão, representando um desafio para a escola comum.
- (B) deve priorizar a dimensão da convivência social, sendo esta a causa da alocação de alunos com deficiências diversas e mesmo com altas habilidades ou superdotação em escolas da rede regular.
- (C) tem como função o reforço escolar contínuo, ou seja, a retomada constante no dia a dia do estudante dos conteúdos escolares em que ele apresenta maior dificuldade, assegurando seu nivelamento.
- (D) assegura o controle e acompanhamento dos especialistas sobre o processo pedagógico do professor da sala de aula comum, garantindo que o ensino inclusivo de qualidade siga os parâmetros oficiais.
- (E) permite que suas necessidades educacionais específicas sejam atendidas e discutidas no cotidiano escolar, junto aos educadores, aproximando esse aluno dos ambientes de formação comum a todos.

20. Para Pacheco, Eggertsdóttir e Marinósson (2007), um currículo deve
- (A) refletir o fato de que os alunos são diferentes uns dos outros e têm necessidades também distintas.
 - (B) hierarquizar os objetivos de aprendizagem de alunos em situação de inclusão, centrando-se nas habilidades sociais e de comunicação.
 - (C) reconhecer os materiais de estudo como fator principal do processo educacional e assumi-los como a fonte do conhecimento escolar.
 - (D) evitar apresentar diferentes níveis e constituir-se de modo uno, assim combatendo sua fragmentação.
 - (E) seguir com diligência aspectos normativos e assegurar a igualdade das práticas de ensino e, com isso, da própria qualidade da aprendizagem.
21. Sasaki (2007) afirma que “Os conceitos são fundamentais para o entendimento das práticas sociais. Eles moldam nossas ações. E nos permitem analisar nossos programas, serviços e políticas sociais, pois os conceitos acompanham a evolução de certos valores éticos, como aqueles em torno da pessoa com deficiência”. Nesse contexto, o autor apresenta um conceito que “tem consistido no esforço de inserir na sociedade pessoas com deficiência que alcançaram um nível de competência compatível com os padrões sociais vigentes”. Sasaki considera que esse conceito tem o mérito de inserir socialmente a pessoa com deficiência, “mas desde que ela esteja de alguma forma capacitada a superar as barreiras físicas, programáticas e atitudinais nela existentes”.
- Esse conceito é
- (A) a inclusão escolar.
 - (B) o modelo médico de deficiência.
 - (C) a perspectiva psicossocial.
 - (D) a reabilitação funcional.
 - (E) a integração social.
22. Conforme a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), escolas regulares que possuem orientação inclusiva
- (A) constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias.
 - (B) devem seguir o protocolo internacional de boas práticas pedagógicas do documento.
 - (C) arriscam-se a comprometer a eficiência de todo o sistema educacional, obstáculo a ser gerenciado.
 - (D) optam por trabalhar a partir do paradigma da igualdade e não do da diferença.
 - (E) precisam atuar a partir de esforços de centralização institucional das decisões.
23. Conforme o artigo 60 – A da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), assinale a alternativa correta a respeito da educação de surdos.
- (A) A educação bilíngue adota o português como primeira língua, seguido da Língua Brasileira de Sinais (Libras), assegurando a inserção na sociedade comum.
 - (B) A educação do surdo deve ocorrer preferencialmente em escolas bilíngues específicas para assegurar a adesão plena à cultura surda.
 - (C) A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, estendendo-se ao longo da vida.
 - (D) O estudante surdo oralizado deve ser alocado em salas regulares, evitando-se a exposição a tecnologias assistivas para fomentar a fluência linguística.
 - (E) O ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é de matrícula obrigatória para os educandos surdos, surdo-cegos ou com deficiência auditiva sinalizantes.
24. Conforme o artigo 9º da Resolução CNE/CEB nº 4/2009 (Diretrizes Operacionais para Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica), a elaboração e a execução do plano de AEE (Atendimento Educacional Especializado) são de competência
- (A) do professor orientador e aprovado em instância colegiada da equipe pedagógica da unidade escolar.
 - (B) dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE.
 - (C) dos professores do ensino regular e aprovado pelos profissionais de AEE.
 - (D) do Conselho Escolar que atua como órgão consultivo e deliberativo, com representação da comunidade escolar.
 - (E) dos profissionais terapeutas designados ao atendimento individual do educando.
25. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma perspectiva defendida pelo documento *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva* (Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2008).
- (A) Para se alterar a situação de exclusão, é preciso que as práticas pedagógicas enfatizem a importância de ambientes de aprendizagem mais uniformes e consistentes.
 - (B) A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado no valor soberano da igualdade, o que exige a recusa política e aberta de toda diferença.
 - (C) A educação especial tem, tradicionalmente, negligenciado o atendimento clínico terapêutico e os testes psicométricos, que deveriam guiar as estratégias pedagógicas para a inclusão.
 - (D) A atuação pedagógica deve considerar o fato de que as pessoas se modificam continuamente e transformam o contexto no qual estão inseridas.
 - (E) Apesar dos ganhos com a inclusão realizada na escola comum, tem havido uma queda no volume de professores com atuação na educação especial formados em nível superior.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. No documento *Atendimento Educacional Especializado: deficiência visual* (MEC, 2007), as autoras – Elizabet Dias de Sá, Izilda Maria de Campos e Myriam Beatriz Campolina Silva – destacam que a linguagem, a comunicação e as múltiplas formas de expressão cultural e artística envolvem imagens e apelos visuais cada vez mais complexos e sofisticados.

Diante dessa realidade, as autoras propõem uma reflexão sobre as propostas pedagógicas inclusivas voltadas a estudantes cegos e com baixa visão, indicando que é necessário

- (A) garantir as práticas pedagógicas já consolidadas, realizando adaptações pontuais de materiais quando necessário, sem alterar objetivos e métodos previstos para todos.
- (B) considerar o uso fixo de recursos ópticos para todas as turmas com alunos com baixa visão, com o objetivo de promover o desempenho visual.
- (C) priorizar mediações verbais em substituição a recursos visuais e multissensoriais, evitando a exposição frequente a imagens complexas que possam gerar sobrecarga perceptiva.
- (D) suprimir a adaptação de materiais didáticos com o objetivo de garantir a melhora do desempenho visual do estudante com baixa visão.
- (E) rever as práticas convencionais, conhecer, reconhecer e aceitar as diferenças como desafios positivos e expressão natural das potencialidades humanas.

27. Em *Atendimento Educacional Especializado: deficiência visual* (MEC, 2007), na seção “Quando falta a visão”, as autoras apresentam recomendações acerca da baixa visão.

Entre essas recomendações, está

- (A) utilizar papel fosco para não refletir a claridade e, em certos casos, conceder maior tempo para o término das atividades propostas.
- (B) utilizar papel semibrilhante para aumentar a percepção de contraste sem comprometer a legibilidade.
- (C) posicionar o aluno próximo à janela para aproveitar a luz direta incidente, com o objetivo de melhor visualização dos estímulos.
- (D) reduzir o espaçamento entre letras, palavras e linhas para concentrar a leitura no menor campo possível.
- (E) orientar o uso intermitente do telescópio conforme a percepção de conforto do aluno, priorizando-o quando houver obstáculos à nitidez do material.

28. Em *A criança cega vai à escola: preparando para a alfabetização* (Célia Amorim e Maria Glicélia Alves, 2008), as autoras afirmam que, normalmente, quando a criança cega é bem estimulada e recebe o apoio necessário nos primeiros anos de vida, chega aos 3 ou 4 anos com um desenvolvimento próximo ao da criança que enxerga.

Nessa fase, segundo as autoras, quanto ao motor amplo e ao desenvolvimento da criança cega, um dos principais critérios a serem observados é o de que a criança

- (A) demonstre equilíbrio corporal ao permanecer em pé com apoio lateral, habilidade associada a etapas iniciais do desenvolvimento motor.
- (B) consiga identificar, pegar e explorar objetos intencionalmente.
- (C) já tenha marcha independente (andando por si só), na coordenação motora global.
- (D) seja capaz de executar procedimentos de pré-bengala em seus deslocamentos.
- (E) realize movimentos coordenados de pinça para manipular objetos pequenos.

29. Mariana é uma criança cega matriculada em escola regular. A professora percebe que ela interage e aprende de forma distinta das crianças que enxergam, com uso prioritário de audição e tato para explorar objetos.

Considerando esse contexto e os apontamentos de Amorim e Alves (*A criança cega vai à escola: preparando para a alfabetização*, 2008), assinale a alternativa que descreve corretamente uma consequência da ausência da visão.

- (A) A ausência da visão gera a impossibilidade de responder aos estímulos e limita, de forma geral, as interações com pessoas e objetos.
- (B) Os sentidos remanescentes (audição e tato) são de amplo alcance e oferecem capacidade integradora similar à visão para organizar o ambiente.
- (C) A aprendizagem tende a ser favorecida pela integração tato-audição, possibilitando à criança cega uma organização global equivalente das novas aprendizagens.
- (D) A criança que nasce cega tende a desenvolver maior eficiência em tato e audição, o que reduz a necessidade de intervenções para organizar esses sentidos.
- (E) Na ausência do modelo visual para imitar, quando falta a visão, a imitação espontânea não ocorre, sendo necessário estímulo extra.

30. Masini (2014), na obra *O perceber de quem está na escola sem dispor da visão*, discute os aspectos necessários para que o educador desenvolva um trabalho de qualidade com estudantes com deficiência visual. A autora ressalta a importância de o educador estar atento a determinados pontos em sua prática pedagógica.

Um desses pontos consiste em

- (A) apoiar o educando nas atividades mais relevantes, sobretudo nas de natureza prática e funcional, reduzindo a ênfase em vivências subjetivas e perceptivas.
- (B) estabelecer e esclarecer padrões apropriados de execução de atividades que motivem a criança a ajustar-se a suas possibilidades e seus limites.
- (C) estabelecer expectativas equivalentes às do desenvolvimento da criança vidente, de modo a incentivar sua superação.
- (D) estar atento(a) à reação emocional de aceitação à deficiência visual e aos limites impostos por ela, além de evitar atribuir responsabilidades ao educando.
- (E) apoiar a criança, buscando evitar conflitos e frustrações relacionadas à deficiência visual, sem atribuir responsabilidades ao educando nessas situações.

31. Masini (2014), na obra *O perceber de quem está na escola sem dispor da visão*, apresenta um breve delineamento histórico, apresentando instituições que foram criadas para atendimento à pessoa com deficiência visual.

Assinale a alternativa que corresponde ao nome original da primeira instituição voltada a esse público no Brasil.

- (A) Instituto Padre Chico.
- (B) Instituto Nacional dos Cegos.
- (C) Instituto de Educação Caetano de Campos.
- (D) Imperial Instituto dos Meninos Cegos.
- (E) Instituto São Rafael.

32. Maria Lúcia Amiralian (2004), no artigo “Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão”, indica que parece não existir uma compreensão clara do que sejam pessoas com baixa visão. Em sua pesquisa, qualitativa, ela analisou fenômenos específicos desse grupo.

Assinale a alternativa que está em consonância com um dos fenômenos citados pela autora.

- (A) São tratadas às vezes como pessoas cegas e, em outros momentos, como pessoas visualmente normais.
- (B) Muitas vezes, não se reconhece que certas dificuldades de aprendizagem resultam da limitação visual.
- (C) As dificuldades de aprendizagem e emocionais não são relacionadas à visão, mas atribuídas a fatores externos.
- (D) Costumam ser vistas pela escola apenas como crianças com baixa visão que precisam de estímulo visual.
- (E) A baixa visão apresenta padrão estável de severidade e pouca interferência nas atividades cotidianas.

33. Amaral, em *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas* (Aquino, 1998), descreve o estereótipo do “herói” no chamado “deplorável trio” (herói, vítima e vilão).

De acordo com a autora, o “herói” seria

- (A) a figura admirada por disciplina e mérito, destacada por bons resultados e exemplo de conduta.
- (B) o indivíduo que inspira pela resiliência cotidiana, visto como modelo de esforço diante de algumas barreiras.
- (C) o protagonista de conquistas esportivas, reconhecido pela performance no contexto desportivo.
- (D) a pessoa valorizada pela autonomia em atividades diárias e frequentemente elogiada por conseguir realizá-las.
- (E) aquele exaltado por vencer todos os limites, retratado como capaz de superar quaisquer barreiras.

34. Na obra *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*, Aquino (1998) analisa o papel da escola frente à diversidade humana e social.

Conforme o pensamento do autor, é correto afirmar que

- (A) o êxito escolar depende, sobretudo, da transmissão de conteúdos e do cumprimento disciplinar das normas, sendo a interação com o outro um elemento complementar.
- (B) a escola acolhe diferenças e tem por função central preservar identidades culturais e sociais já formadas e reduzir estranhamentos.
- (C) a educação se inicia como um movimento de ajuste cultural, cujo propósito é preservar hábitos e significados, assegurando a reprodução dos valores do grupo de origem.
- (D) a escola é, por excelência, a instituição da alteridade, do estranhamento e da mestiçagem — marcas indelévels da medida de transformabilidade da condição humana.
- (E) a escola, como espaço de aprendizagem significativa, prioriza conteúdos e saberes tradicionais para harmonizar a convivência e otimizar o ensino.

35. Domingues et al., no texto “Características da baixa visão” (em *A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar*, 2010), discutem o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como apoio ao aluno com baixa visão e ao professor do AEE.

Considerando essas orientações, para o uso das TICs na produção de materiais e nas atividades propostas, os autores indicam

- (A) abaixar o monitor e reduzir o tamanho da fonte, usando fichas pequenas para digitação, para aproximar ao máximo o olhar da tela.
- (B) usar ampliação dos textos e dos objetos a serem visualizados, devendo ser definida de forma a manter o controle do campo visual.
- (C) utilizar luz natural direta sobre os olhos, fixando a luminária em ângulo único para maximizar a luminosidade.
- (D) adotar textos em duas colunas estreitas como padrão para quem tem perda de visão central, diminuindo a fonte para caber mais conteúdo.
- (E) usar coluna única larga, com margens mínimas, para quem tem perda de visão periférica, ampliando o campo de varredura lateral.

36. No fascículo *A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar* (MEC, 2010), são apresentadas concepções de docentes sobre a educação de estudantes cegos, o que revela diferentes compreensões sobre suas possibilidades de aprendizagem.

Um dos participantes do curso tinha a concepção de que

- (A) os sentidos (tato e audição) das pessoas cegas, embora mais desenvolvidos, não permitem compensar falta de visão.
- (B) as pessoas cegas eram diferentes, mas podiam aprender como as demais, desde que recebessem apoio adequado e oportunidades de interação.
- (C) a deficiência visual não afetaria a inteligência, o que permitiria defender a valorização das potencialidades individuais.
- (D) estudantes cegos poderiam aprender por meio do tato, da audição e do olfato, com mediações específicas.
- (E) o suporte à educação do aluno cego se limitaria ao braille e a atividades que estimulassem o tato e a audição.

37. Helena, 9 anos, é cega e ingressou no 4º ano. A escola tem AEE duas vezes por semana. Nas primeiras semanas, há barreiras: materiais só visuais, pouca descrição oral e tarefas dependentes de cópia do quadro. A família quer colaborar.

À luz da escola comum inclusiva (Ropoli et al., *A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar*, 2010), qual é a ação pedagógica mais adequada e tempestiva para garantir participação e aprendizagem de Helena?

- (A) Planejar, em conjunto com o AEE, adaptações imediatas na sala comum (descrição oral, materiais táteis/braille ou TA, conforme a necessidade), produzir recursos e acompanhar seu uso e o progresso da aluna.
- (B) Priorizar avaliação psicoeducacional e aplicação de testes adaptados, discutir planos do AEE com a equipe, dialogar com a família, elaborar o PEI e definir instrumentos avaliativos anteriores às adaptações em sala de aula.
- (C) Organizar formação continuada para a equipe como pré-condição para iniciar mudanças didático-metodológicas; em conjunto à família, definir os recursos de acessibilidade necessários que a gestão escolar precisa adquirir.
- (D) Levantar histórico escolar pregresso e casos semelhantes, estudar especificidades da cegueira e adaptações razoáveis, pesquisar recursos de acessibilidade e planejar horas de estudo com os professores antes de intervir em aula.
- (E) Focar na atualização sobre leis, políticas e diretrizes do AEE para sistematizar a oferta, propor alterações no projeto pedagógico para justificar a aquisição de recursos de acessibilidade e preparar adaptações para a etapa posterior na sala de aula.

38. Leia, a seguir, o excerto sobre o AEE no processo de inclusão:

No atendimento educacional especializado, o professor identifica, elabora e organiza _____. De oferta obrigatória, cabe atuar _____.

(Ropoli et al., *A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva*, 2010. Adaptado)

As lacunas são preenchidas, correta e respectivamente, por:

- (A) recursos e metodologias exclusivas ... definindo o tipo de atendimento ao aluno na escola
- (B) recursos pedagógicos e de acessibilidade ... de forma complementar e articulada à sala comum
- (C) abordagens didáticas específicas ... estabelecendo conteúdos próprios e avaliações de sala de aula realizadas no AEE
- (D) recursos didáticos padronizados ... reforçando atividades da sala comum durante o atendimento
- (E) estratégias curriculares autônomas ... decidindo e aplicando, no AEE, o PEI e suas metas

39. Aciem, Rocha e Rodrigues, em *Educação inclusiva: aspectos político-sociais e práticos* (Sala e Aciem, 2014), citando Ortega (2003), apresentam características observadas na fala de crianças cegas.

Uma dessas características é aquela em que as crianças cegas

- (A) imitam, compreendendo o significado das formas sonoras que escutam, evidenciando a criatividade advinda da curiosidade por explorar o ambiente tatilmente.
- (B) brincam apresentando repertório verbal reduzido em todas as situações, embora com significado predominantemente subjetivo.
- (C) desenvolvem a fala de modo mais precoce que as crianças que enxergam, impulsionadas pela necessidade de explorar o ambiente tatilmente.
- (D) demonstram uma linguagem rica de experiência imediata, com sentido simbólico e limitado conteúdo emocional.
- (E) falam para controlar o ambiente e, geralmente, apresentam competência linguística superior à de crianças videntes.

40. Sobre o ensino da orientação, Mazzaro (em Machado et al., *Orientação e mobilidade: conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual*, 2003) assinala que, primeiramente, deve-se ensinar ao aluno com deficiência visual que o processo de orientação tem como princípio três questões básicas.

Assinale a alternativa que expressa sequencialmente essas questões conforme o autor.

- (A) “Reconheço o ambiente?”; “Defini o destino?”; “Sei o caminho a seguir?”.
- (B) “Identifiquei o local exato de partida?”; “Planejei a rota?”; “Sei a direção?”.
- (C) “Onde estou?”; “Para onde quero ir? (Onde está o meu objetivo?)”; “Como vou chegar lá?”.
- (D) “Explorei o ambiente ao entorno?”; “Estruturei o trajeto?”; “Consigo com autonomia?”.
- (E) “Direcionei, primeiramente, o destino?”; “Explorei as indicações verbais?”; “Reconheço o entorno?”.

41. As autoras Lydia Marques e Enicéia Mendes (2021), no livro *O aluno com deficiência visual cortical (DVC): teoria e prática*, discutem a educação desse aluno, esclarecendo que esse processo demanda a consideração de três princípios.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente esses três princípios.

- (A) Atenção às habilidades cognitivas e ao funcionamento geral do aluno; intervenção voltada ao ambiente escolar; articulação da estimulação visual às experiências funcionais.
- (B) Sensibilidade às respostas motoras (óculo-manual e óculo-pedal); estimulação visual individualizada (perto e longe); valorização da acuidade visual residual.
- (C) Ênfase em treino visual direcionado; padronização das respostas perceptivas; desenvolvimento global do aluno.
- (D) Sensibilidade às características perceptuais visuais do aluno e de sua integração sensorial; intervenção integrada à vida do aluno; respeito ao nível de funcionamento visual do aluno.
- (E) Sensibilidade às limitações visuais do aluno; intervenção voltada ao treino do desempenho funcional; integração sensorial e exploração tátil de situações cotidianas.

42. De acordo com Machado (em *Orientação e mobilidade: conhecimentos básicos para a inclusão da pessoa com deficiência visual*, 2003), nos primeiros dois anos de vida, o desenvolvimento da criança com deficiência visual é marcado, principalmente, por
- aprendizagem lúdica com regras e linguagem simbólica, em atividades dirigidas.
 - imitação de modelos visuais complexos, com compreensão de convenções gráficas.
 - exploração autônoma do ambiente com mobilidade independente.
 - manipulação de objetos simples como eixo central, dispensando mediação e repetições.
 - movimentos sistemáticos (repetições) e exercícios perceptivos, com mediação do adulto.
43. Mendes et al. (*Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial*, 2014), com base em Argueles, Hughes & Schumm (2000), apresentam os sete fatores considerados importantes para o sucesso do ensino colaborativo.
- Considerando a definição dos fatores para o sucesso do coensino, a definição correta para o sucesso do tempo para o planejamento em comum é a de que o tempo para o planejamento em comum é
- o momento em que os professores iniciam novas rotinas e experiências de trabalho conjunto, reorganizando suas tarefas diárias.
 - o momento de compartilhar aulas e currículos, refletir sobre a aprendizagem dos alunos e definir, coletivamente, responsabilidades antes, durante e após as aulas.
 - um período de ajustes técnicos e administrativos, voltado à elaboração de relatórios e registros formais das ações docentes.
 - um momento de experimentação de metodologias ativas, no qual os professores aplicam novas estratégias diretamente com os alunos.
 - o tempo reservado para reuniões informais, troca de experiências e debates sobre as dificuldades enfrentadas, prescindindo de planejamento de ações.
44. Segundo Brasil (*Grafia braille para a Língua Portuguesa*, 2018), na seção “Sinais compostos”, (456 12356) e (456 23456) representam, correta e respectivamente,
- os símbolos de feminino e masculino.
 - a abertura e o fechamento de uma nota de transcrição.
 - por cento e por mil.
 - um círculo (●) e um quadrado (■).
 - a libra e o iene.
45. Machado (2003) afirma que, ao ensinar orientação a alunos com deficiência visual, é essencial responder a três questões básicas. Para atender a essas questões, o aluno precisa passar por fases sequenciais e interdependentes.
- Assinale a alternativa que apresenta corretamente essa sequência.
- Observação, analisar o ambiente – classificação, análise e compilação dos elementos – associação de informações – aplicação prática.
 - Reconhecimento, explorar o espaço por via sensorial – filtragem, filtrar estímulos relevantes – elaboração de estratégias de deslocamento – execução da rota.
 - Recepção, identificação de estímulos físicos – memória de experiências anteriores – escolha do caminho – execução do trajeto.
 - Captação de informações visuais – formulações de hipóteses – testes de caminhos alternativos – avaliação contínua.
 - Percepção, captar as informações do meio ambiente – análise e organização dos dados percebidos – seleção, escolha dos elementos mais importantes – execução do planejamento.

46. Lowenfeld e Ochaitá (em *Orientação e mobilidade: conhecimentos básicos para a inclusão da pessoa com deficiência visual*, 2003) apresentam aspectos referentes ao desenvolvimento e à aprendizagem na condição da falta da visão.

Segundo os autores, essa falta acarreta efeitos diretos na criança, de forma imediata e numa relação de causa e efeito, interferindo diretamente nos aspectos referentes a

- (A) percepção auditiva e tátil, desenvolvimento motor fino, socialização primária, aquisição da linguagem oral e reconhecimento de objetos tridimensionais.
- (B) comunicação verbal, discriminação auditiva, raciocínio lógico, ajustamento emocional e percepção visual residual.
- (C) integração familiar, autonomia na alimentação, coordenação visomotora, permanência escolar e expressão artística.
- (D) alcance e variedade de experiências, formação de conceitos, orientação e mobilidade, interação com o ambiente e acesso a informações impressas importantes.
- (E) atenção e memória, motivação intrínseca, percepção sinestésica, criatividade e imaginação simbólica.

47. Em Mota et al. (*Soroban: manual de técnicas operatórias para pessoas com deficiência visual*, 2012), consta que o uso do Soroban contribui para o desenvolvimento do raciocínio e de habilidades mentais, permitindo o registro das operações que só serão realizadas com sucesso caso o operador tenha o domínio e a compreensão do conceito de número e das bases lógicas do sistema de numeração decimal.

Para tanto, os autores esclarecem ser indispensável que, na Educação Infantil,

- (A) a criança memorize as sequências numéricas e, no Ensino Fundamental, pratique a decomposição numérica utilizando recursos concretos, como o material dourado.
- (B) o ensino esteja voltado à escrita dos números e às operações simbólicas, por meio de jogos e brincadeiras, garantindo a abstração necessária ao uso do Soroban.
- (C) o aluno utilize o Soroban após dominar as bases das quatro operações com o material dourado, priorizando a precisão mecânica do cálculo mental.
- (D) o ensino combine exercícios e treinos, no Soroban, com técnicas de adição e subtração, com o objetivo de automatizar o uso das hastes e das contas do Soroban.
- (E) as práticas articulam vivências como jogos corporais e Soroban (predomínio da ação), enquanto, no Ensino Fundamental, sejam oferecidas experiências que integrem físico e intelectual, coordenando pensamento e ação.

48. Leia o excerto a seguir:

O sistema de escrita em relevo conhecido pelo nome de “braille” é constituído por 63 sinais formados a partir do(a) _____ = (pontos 123456). Esse conjunto de seis pontos chama-se, por isso, _____. Para facilmente se identificarem e se estabelecer exatamente a sua posição relativa, os pontos são numerados _____ e _____.

(Brasil, *Grafia braille para a Língua Portuguesa*, 2018. Adaptado)

Considerando que os sinais do código *braille* empregam-se, em geral, em conformidade com a ortografia oficial e com os textos que representam, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.

- (A) sinal fundamental ... conjunto matricial ... da esquerda para a direita ... de cima para baixo
- (B) conjunto matricial ... célula *braille* ... de cima para baixo ... da direita para a esquerda
- (C) conjunto matricial ... sinal fundamental ... de cima para baixo ... da esquerda para a direita
- (D) conjunto matricial ... sinal fundamental ... da esquerda para a direita ... de cima para baixo
- (E) matriz de seis pontos ... sinal gerador ... de cima para baixo ... da esquerda para a direita

49. Eliana Cunha Lima (*A formação de professores para a educação inclusiva e a contribuição da área de educação inclusiva da Fundação Dorina Nowill para Cegos*, 2021), em sua pesquisa de doutorado, buscou sistematizar e analisar, de maneira geral, como se dá a atuação da área de educação inclusiva no processo formativo dos professores e obter uma melhor compreensão do cenário de inclusão dos alunos com deficiência visual. Para tanto, entre todos os projetos desenvolvidos pela área de educação inclusiva, optou por trabalhar com o projeto Palestras Inclusivas (2020).

Com base nos achados apresentados pela autora, assinale a alternativa correta.

- (A) Existe uma escassez de especialistas na área da deficiência visual; além disso, poucos profissionais ministram formação, o que ocasiona uma baixa oferta de palestras e cursos.
- (B) Os professores do AEE relataram facilidade em encontrar formações específicas sobre deficiência visual, cuja oferta supera, inclusive, as áreas de outras deficiências.
- (C) Verificou-se menor interesse dos professores da classe regular por formações sobre deficiência visual, desinteresse esse refletido em baixa adesão e número reduzido de participantes.
- (D) A principal dificuldade identificada foi em relação aos alunos com cegueira, o que gera muitas dúvidas sobre abordagem geral e pouca necessidade de *braille* e Soroban.
- (E) As formações oferecidas tiveram baixo impacto nas estratégias pedagógicas e praticamente não influenciaram o processo de inclusão dos alunos com deficiência visual.

50. Para pensar nas complexas relações entre a educação, o conceito de deficiência e a Tecnologia Assistiva (TA), Alessandra Vissossi (*Guia digital de tecnologia assistiva na área da deficiência visual: uma ferramenta para a prática docente nas salas de recursos*, 2023) convida o leitor a compreender o conceito e o uso da tecnologia assistiva (TA) na educação de pessoas com deficiência.

Considerando esse contexto, é correto afirmar que, segundo Vissossi, a TA se apresenta como

- (A) um conjunto de dispositivos e softwares, destinados aos estudantes com deficiência, voltados à compensação das limitações sensoriais, com foco na execução de tarefas acadêmicas em ambientes escolares.
- (B) todo recurso que permite que pessoas com algum tipo de deficiência tenham oportunidades iguais, ou menos desiguais, de acesso a conteúdos e conhecimentos disponíveis, voltados a suprir a habilidade que se apresenta momentânea ou definitivamente deficitária.
- (C) recursos, serviços e tecnologias digitais voltados às condições permanentes de deficiência, sendo sua aplicabilidade reduzida quando as dificuldades se apresentarem de modo transitório, de maneira a promover a funcionalidade relacionada à atividade e à participação.
- (D) um arranjo de materiais específicos para deficiência visual (*braille*, Soroban, leitores de tela, sintetizadores de voz, auxílio de videoampliação ou lupa eletrônica), cuja adoção substitui metodologias pedagógicas e avaliações funcionais.
- (E) um repertório de tecnologias da informação e comunicação, como os óculos inteligentes OrCam MyEye ou o dispositivo de tecnologia assistiva vestível aplicado à aprendizagem digital voltada aos estudantes com deficiência.

